



EM Digital | EM Impresso | Clube do Assinante | Assine Já | Anuncie | Fale Conosco

Belo Horizonte,
26/AGO/2015

Busca Divirta-se

BUSCAR

18° / 28°

Capa | Games | Cinema | Música | Arte e Livros | Gastronomia | Mexerico | Pensar | Seu Evento | Horóscopo

ESPECIAIS | Oscar 2015 | Carnaval | Hilda Furacão

MULTIMÍDIA | PROMOÇÕES

Correspondência inédita de Godofredo Rangel a Monteiro Lobato pode chegar a livro em breve

Acervo está preservado em Belo Horizonte, sob a responsabilidade do artista Márcio Sampaio

g+1 0

Curtir

Compartilhar 172

Tweetar 3

Carlos Herculano Lopes - EM Cultura

Publicação:27/04/2013 00:13 Atualização:27/04/2013 09:57

Durante mais de 40 anos, os escritores Monteiro Lobato (1882-1948) e Godofredo Rangel (1884-1951), que foram amigos da vida inteira, mantiveram uma intensa correspondência, que se iniciou em 1903. A ligação entre os dois começou no final do século 19, quando ficaram se conhecendo em São Paulo. Ambos ainda eram estudantes e tinham suas pretensões literárias. Logo em seguida, cada um tomou seu rumo na vida. Mas a amizade entre os dois nunca deixou de existir.

No correr de quatro décadas, o escritor paulista, que ficaria imortalizado por obras-primas como 'O Sítio do Picapau Amarelo' e 'Urupês', e o amigo mineiro, que escreveu os romances 'Falange gloriosa' e 'Vida ociosa', trocaram centenas de cartas, nas quais falaram sobre todos os assuntos, da intimidade familiar à política, passando, logicamente, pela literatura. Até longuíssimas partidas de xadrez, por incrível que pareça, eles jogavam, valendo-se dessa troca de correspondência.

Parte deste material, as cartas de Lobato para Rangel, foi publicado em livro, em 1944, pela Companhia Editora Nacional, de São Paulo, com o nome de 'A barca de Gleyre: quarenta anos de correspondência literária'. Isso só foi possível porque Monteiro Lobato, em determinada época, propôs ao amigo Godofredo Rangel o retorno das cartas aos seus autores. No ano passado, A barca de Gleyre ganhou uma nova edição, pela Globo, de São Paulo. Mas a contrapartida, que são as cartas de Rangel para o amigo Lobato, quase na sua totalidade, continua inédita.



Arquivo EM

O guardião deste verdadeiro tesouro da literatura brasileira, que provavelmente virá à tona em breve, pois negociações já começaram a ser feitas com uma editora paulista interessada em publicar as cartas de Godofredo Rangel para Monteiro Lobato, é o artista plástico e escritor mineiro Márcio Sampaio. Ele foi casado com uma neta do escritor, a também artista plástica Eliana Rangel, que já morreu.

Pouco antes de falecer, o pai dela, o professor Nello de Moura Rangel, confiou ao genro a totalidade do acervo de Godofredo, que hoje, guardado em dezenas de pastas, ocupa boa parte do apartamento onde Márcio vive, no Bairro Santo Antônio, em Belo Horizonte. É ali que ele, com a paciência adquirida com o passar dos anos, vem colocando em ordem todo este material, até que esteja a ponto de ser editado.



ÚLTIMAS NOTÍCIAS | MAIS ACESSADAS

- 00:13 Mercado em expansão
- 00:13 Novo olhar sobre um clássico
- 00:13 Ponto de fuga
- 00:13 "Respeito não pode virar medo"
- 00:13 Uma conversa cúmplice
- 00:13 Clássico em quadrinhos
- 00:13 Entre o sonho e o desencanto

O que está procurando

Aluguel

BELO HORIZONTE
Apartamentos no bairro Buritis
A partir de R\$ 850,00

Compra e Venda

BELO HORIZONTE
Apartamento 3 quartos Santa
R\$ 470.000,00

*Imagens meramente ilustrativas

Algumas cartas - mais de 90% delas continuam inéditas - chegaram a ser publicadas em número especial do 'Suplemento Literário do Minas Gerais', lançado em 1984, por ocasião do centenário de nascimento de Godofredo Rangel, natural de Três Corações, no Sul de Minas.

Vida ociosa Ainda adolescente, depois da morte do pai, Godofredo foi para São Paulo e estudou no Colégio Oficial, até ingressar na USP, onde se bacharelou em direito. Até se aposentar como juiz de direito, em 1937, quando servia em Lavras, passou por várias cidades mineiras. Seu primeiro romance, Falange gloriosa, saiu em 1917, e até sua morte, em Belo Horizonte, em agosto de 1951, três anos depois da perda do amigo Monteiro Lobato, Godofredo Rangel publicaria vários outros livros, todos hoje esgotados.

A última obra do escritor que ganhou reedição foi 'Vida ociosa', pela Editora Casa da Palavra, em parceria com a Fundação Casa de Rui Barbosa, em 2000. O prefácio foi feito pelo romancista Autran Dourado. Atualmente, a obra de Godofredo é tema da tese de doutorado, em continuação à dissertação de mestrado que foi defendida pelo professor Lutiane Marques na Universidade Estadual do Norte Fluminense, em Campos dos Goytacazes, no Rio de Janeiro, em 2011.

Autor de diversos livros, Márcio Sampaio, que acaba de lançar dois títulos, 'Eliana Rangel: construções afetivas' e 'Nello Nuno', a poética do cotidiano, conta ainda que, quando recebeu o acervo das mãos do sogro, “com todas as recomendações”, uma pequena parte dele - algumas cartas, as mais íntimas - que talvez pudesse expor outras pessoas tinha sido destruída, cumprindo um pedido do próprio Godofredo Rangel, feito pouco antes de morrer. “Mas nada grave, a ponto de comprometer a importância dessa correspondência, que espero ver publicada em breve, para que mais pessoas possam ter acesso a ela”, diz Márcio. O Estado de Minas, que teve acesso exclusivo ao material, transcreve algumas das cartas.

**Carta de Godofredo Rangel
a Monteiro Lobato
Três Pontas, MG, 16/11/1919**

Lobato,

Acabei de receber um cartão do Albino, participando-me em frases breves, incoerentes, que deixam transparecer delírios de júbilo, que se vai casar. Lembrou-me mandar-lhe aquela carta memorável que me escrevestes e que te fiz reler nas vésperas do teu casamento. Assim, prestaria ela serviços pela terceira vez. Não a mandei, por achar-se ela aí em tuas garras, desde época remota em que incautamente te confiei tuas cartas, nunca suspeitando que elas se iam de vez, como as ilusões da juventude no soneto célebre.

Quanto ao meu livro, seguirá breve (o Vida ociosa) para que o edites em um volume se ainda mantiveres atrevida intenção. Vais talvez arriscar dinheiro imprópriamente e, o que é, pior, dinheiro da Sociedade que organizaste. Por isso, quando eu te mandar os originais, pensa bem antes, para que evites malogro daquela natureza para ti e remorsos para mim.

Não sei se já te disse que até nas profundas dos sertões vi teus Urupês. Encheste todo o Brasil com teu nome. Trata de explorar essa nomeada, editando livros sucessivos. Tens matéria para uma biblioteca. Teu nome me tem servido de carta de apresentação para muita gente. Quando digo que sou teu amigo, arregalam o olho de admiração e tratam-me nas palminhas! Última leitura: Pequenos poemas em prosa, de Baudelaire. Livro para se ler aos 40 anos, depois de embotados, apáticos, para se obter mais um entremeção nos nervos.

Rangel

**Resposta de Monteiro
Lobato a Godofredo Rangel
São Paulo, 1920**

Rangel,

Passei hoje a tarde relendo a Vida ociosa a pescar mandis e cochilos tipográficos, como o Próspero. Que livro! Tu nem sabes o que é aquilo! É uma obra-prima - é a grande obra do naturalismo no Brasil. É o livro que ficará em uma literatura como padrão e gênero, tal a Bovary em França. Estou com inveja da tua breve, fulgurante glória. O grande nome de 921 vais ser tu. Eu, que brilhei até aqui, passo para a segunda plana.

Lendo-o observei a diferença dos nossos temperamentos e das respectivas artes. Sou romântico, o neo-romântico, do romantismo que está saindo do naturalismo e aproveito o que há de bom neste. Serei sempre mais vendável que tu. Bulo nas cordas mais graves das almas - a trágica e a cômica.

Tu é a perfeição absoluta do naturalismo. Teu descritivo é um requinte de desenho do natural, sem parelha no Brasil, e inda superior ao de Eça. O Malta, do Pommery, é o espírito mais fino que há em São Paulo. Dei-lhe as provas do livro e disse-lhe: lê isso e escreve o prefácio. Ele soltou boa gargalhada; uma ideia de ler, outra a ideia de prefaciá-lo. Como é um requintado só lê as cousas supremas da literatura universal. Não perde tempo com o bom: dá-o todo ao ótimo. Só ao ótimo. Riu-se, pois, à minha ideia de ler provas de um novo, de um nacional, de um indígena deste país que imortaliza em Academia 40 bestas. Insisti: exijo que leia. Quanto ao prefácio sei que o farás, como consequência forçada da leitura. Fez cara de tédio e para comprazer-me levou as provas. Dias depois aparece com 50 tiras escritas. Era o prefácio. Então, perguntei . - É a mais perfeita obra-prima que tenho lido nesta terra! E dissertou sobre a Vida com tal entusiasmo que me comoveu.

Prepara-te, pois, para a glória - que a opinião pública será a do Malta. Quero ter a glória de editar-te por inteiro. O que saiu no “Estadinho”, os contos, tudo, tudo. Manda-me isso logo, para fazermos os livros com sossego. O capítulo do Lourenço, o da mosca, são páginas fortíssimas, suficientes para consagrar uma dúzia de nomes.

O Aguaceiro é o quadro mais perfeito possível duma chuvarada nossa. Ficará clássico. O incrível é que

R\$ 83,19		

um sujeito do teu valor ainda esteja ignorado aí, nesse recesso do sertão; e que já não esteja publicado e vozeado pelas tubas da fama. Com dias os três livros publicados caem na Academia - como um bólido - com três entrará para a panela. Com um só - Vida ociosa - imortalizarás o teu nome: eu que não invejei ninguém, invejo-te! Mas este gosto tenho: invejei a ti somente no Brasil inteiro.

O livro sairá talvez no fim deste ano, a tempo de concorrer ao prêmio da Academia. São dois contos que te entram para o bolso. Junto aqui as condições do concurso para teu governo. Adeus. A leitura do teu livro comoveu-me fundamentalmente. Faltam os últimos capítulos. Vou lê-los. Adeus. Lobato

Nota: O Malta a que se refere Monteiro Lobato assinou o prefácio com o pseudônimo de Hilário Tácito, que o consagrara como autor de Madame Pommeroy.

**Carta de Godofredo Rangel
a Monteiro Lobato
29/12/1920**

Recebi 15 exemplares do Vida ociosa. O trabalho tipográfico está primoroso. Realça-lhe ainda o valor do prólogo. O Minarete já tem uma história narrada a sério por um historiador às direitas. Se o livro não valer por si, valerá pelo prólogo que é, não só uma crônica primorosamente escrita, como um repositório de dados interessantes sobre o pai do Jeca e sua formação literária. Porque, cá entre nós: o Cenáculo, afinal, era você. Se outros nomes dele ficarem é que tu os levarás a reboque pelos mares da glória, como bom amigo que és. Creio que a glória de Ramalho foi feita um tanto desse modo pelo Eça...Vejo pelo carinho que tiveram com meu livro chocho e pueril que estão deveras resolvidos a lançar-me. Pelo êxito teremos a medida da força projetiva de vocês. Peguei da pena várias vezes para dirigir-me ao Hilário Tácito agradecendo, mas não soube como dirigir-me a ele. Aterra-me escrever a um homem de espírito, com que não privo. Isso me obrigaria a artesoar frases e repuxar conceitos finos do bestunto e duvido muito que fizesse coisa que não impressionasse mal. Reservo-me, por isso para agradecer-lhe pessoalmente quando aí for.

Tags: [correspondência](#) [inédita](#) [livro](#) [pensar](#) [Godofredo Rangel](#) [Monteiro Lobato](#)



**Detox Slim Super
Emagrecedor 180 Cápsulas ...**

R\$ 229,40

Comprar



**Oxyelite Pro - 60 Cápsulas -
Usp Labs**

R\$ 199

Comprar



Lactase

R\$ 150

Comprar

mercadolivre.com.br

COMENTÁRIOS

Os comentários são de responsabilidade exclusiva dos autores.

SUA CONTA

DIVIRTA-SE

3 comentários

Classificar por

Mais antigos



Adicionar um comentário...

**Irene Guimarães** · Administração

muito interessante

Curtir · Responder · 6 · 28 de abril de 2013 13:49

**Maria Ignez Pacheco** · Faculdade de Belas Artes de SP

Sou sobrinha neta do Godofredo .Tenho os 2 livros Barca gleyre n=1 e 2.

Curtir · Responder · 2 · 1 de maio de 2013 19:39

**Irene Guimarães** · AdministraçãoTambém sou sobrinha neta de Godofredo, comprei os livros dele no site www.estantevirtual.com.br

Curtir · Responder · 2 · 4 de maio de 2013 11:36

**Projetos Culturais**

Andava sem saber de Godofredo Rangel desde que li A Barca (dois volumes) há uns cinco anos. Eis que descubro aqui um artesão (isso é dele) que mostra a faceta real de um ser equilibrado e íntegro. Aqui ele já antevia a fama de Lobato e que ele, bem como os amigos do Minarete, seriam apenas carros rebocados por essa locomotiva lobatiana. É maravilhoso saber que sua opinião sobre seu próprio livro era de uma verdade absoluta, enquanto Lobato tecia uma teia de efusividades com a qual retocava a real possibilidade deste livro de Rangel, ele percebia e considerava a realidade como única protagonista de sua criação literária. Grato por essa página de vocês... Beto Palaio

Curtir · Responder · 14 de maio de 2014 04:52

Carregar mais 1 comentário

Facebook Comments Plugin

[EM Digital](#) | [EM Impresso](#) | [Clube do Assinante](#) | [Assine Já](#) | [Anuncie](#) | [Cadastro](#) | [Fale Conosco](#)
[GAMES](#) | [CINEMA](#) | [MÚSICA](#) | [ARTE E LIVROS](#) | [GASTRONOMIA](#) | [MEXERICO](#) | [SEU EVENTO](#) | [PROMOÇÕES](#) | [HORÓSCOPO](#)
JORNAISEstado de Minas
Aqui**TELEVISÃO**

TV Alterosa

PORTAISUai
Vrum
Lugar Certo**REVISTAS**Ragga
Encontro
Clube A**OUTRAS EMPRESAS**Alterosa Cinevídeo
Teatro Alterosa
EMLog**PINNO**Bares e restaurantes
Saúde e beleza
Casa e construção
Viagens e turismo